

### **001 – AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

Oliveira GA, Faria TG

*Universidade de Belo Horizonte (UNI-BH)*

**Introdução:** Segundo as Diretrizes Brasileiras de Doença Renal Crônica (2002) a insuficiência Renal Crônica (IRC) caracteriza-se por uma lesão estrutural renal, frequentemente detectada pela presença de albuminúria e/ou ocorrência de filtração glomerular menor que 60ml/min/1,73m<sup>2</sup>, por um período maior ou igual há três meses. Segundo CANZIANI et al (2006) a IRC é um problema mundial de saúde pública, que gera diversas complicações nos diferentes sistemas do corpo humano, principalmente no sistema respiratório, contribuindo para a redução da tolerância ao exercício e precariedade da capacidade funcional. **Objetivo:** Avaliar e comparar a força muscular respiratória e a capacidade funcional entre indivíduos portadores de IRC, em tratamento de hemodiálise regular, e indivíduos saudáveis. **Metodologia:** A força muscular respiratória foi avaliada por meio de medidas da Pressão Inspiratória máxima e Pressão expiratória máxima e a capacidade funcional por meio do teste de caminhada de seis minutos (TC6'). Foi realizado um estudo observacional, do tipo caso controle com amostra de 34 indivíduos, entre 33 e 54 anos de idade, dividida em dois grupos: portadores de IRC (10 do sexo masculino e 5 do sexo feminino) e indivíduos saudáveis (11 do sexo masculino e 8 do sexo feminino). Análise estatística: As variáveis avaliadas foram comparadas por meio do teste t-student com diferença significativa  $p < 0,05$ . **Resultados:** Os resultados mostram redução significativa das pressões respiratórias e TC6' no grupo de portadores de IRC. **Conclusão:** Os resultados sugerem que portadores de IRC apresentam redução da força muscular respiratória e da capacidade funcional quando comparados com indivíduos saudáveis.

E-mail: grafisio10@hotmail.com

### **002 – COMPARAÇÃO DA SATURAÇÃO ARTERIAL DE OXIGÊNIO OBTIDA PELA GASOMETRIA ARTERIAL E OXIMETRIA DE PULSO EM PACIENTES BRANCOS E NEGROS**

Silva JP, Oliveira-Rezende IM, Pereira DC

*Centro Universitário de Lavras, Lavras*

Os Centros de Terapia intensiva são caracterizados pela admissão de pacientes críticos, os quais necessitam de intervenções precisas. A monitorização feita pelo oxímetro de pulso em unidades de terapia intensiva é de grande valia pelo fato de ser um método rápido e não invasivo. No entanto, apresenta-se a hipótese de que a confiabilidade do oxímetro de pulso é maior nos pacientes brancos do que em pacientes negros. O objetivo do presente estudo foi avaliar a saturação periférica de oxigênio mensurada pelo oxímetro de pulso comparada a saturação arterial de oxigênio obtida pela gasometria arterial nos pacientes brancos e negros. Foram analisados 16 pacientes, sendo de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 77 anos, internados no Centro de Terapia intensiva da Santa Casa de Misericórdia de Lavras, Lavras - MG. As análises de correlação foram feitas através do teste T Student com significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Os valores obtidos através dos dois métodos de monitorização de cada paciente foram registrados e as médias das diferenças encontradas em pacientes negros foram de 0,0375, com DP  $\pm 0,916$  e a média em pacientes brancos foi de 0,000 com DP  $\pm 1,309$ . Quando comparado os grupos de pacientes brancos e negros, pode-se observar que não houve uma relação estatisticamente significativa nos resultados encontrados. Os dados não permitem concluir que existam diferenças significativas entre brancos e negros. Conclui-se que os valores da saturação arterial de oxigênio obtidos pela gasometria arterial e oximetria de pulso não diferiram de forma significativa em pacientes brancos e negros.

E-mail: ivanapuc@yahoo.com.br